

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema

S. PAU. AOS GALA. 1, 9.

# A REFORMA

ritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas têm vindo ao mundo.

1.º S. João. IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.  
S. MAR. XVI, 15

## FOLHA EVANGELICA

IV ANNO

PORTO, 2 DE JUNHO DE 1881

NUMERO 24

### O CREDO DO PAPA PIO IV

Do que aproveita ao homem ganhar todo o mundo, se vier a perder a sua alma? Ou que commutação fará o homem para recobrar a sua alma?

S. Matheus, XVI, 26.

E' claro d'estas palavras do Senhor Jesus Christo, que a alma humana é de um valor immenso.

Os reinos d'este mundo são muitos e a sua gloria é grande; as riquezas d'este mundo são grandes e as suas honras são multiplices; comtudo, todo o mundo com todos os seus thronos e dominações, as suas riquezas e distincções são nada, comparados com a preciosidade de uma só alma.

Se um homem conseguisse ganhar o mundo inteiro, de nada lhe serviria para resgatar a sua alma. Nem, se uma alma fosse irremediavelmente perdida, nada haveria que podesse dar em seu resgate, mesmo que dispozesse de todo o universo.

Quão necessario é, pois, ao homem conhecer alguma cousa do plano de salvação, revelado na Palavra de Deus!

Todos os homens são peccadores (Romanos III, 10). Todos estão sob a maldição (Galatas, III, 10). Todos são condemnados á morte (Romanos, VI, 23). Ninguém pôde remir a sua alma, nem a de seu irmão. (Ps. XLVIII, 8, 9.)

Porém, nas Santas Escripturas, Deus ensina claramente como elle reconcilia o peccador consigo mesmo (2.ª Cor. V, 19) e todo aquelle que ouve e crê na mensagem do Evangelho do Filho de Deus, recebe immediatamente o perdão de todos os seus peccados e entra no gozo do Espirito Santo para a posse da vida eterna. (Rom. VIII, 1; João XVI, 16).

Mas a Igreja de Roma adúltera, corrompe, perverte e destroe a verdade pura, clara e salvadora do Evangelho, adicionando-lhe como materia de fé, essencial á salvação, o que é completamente opposto á Escriptura, e totalmente falso. E d'este modo, a Igreja de Roma, causa a ruina das almas que seguem suas doutrinas.

Deixemos que ella mesma pronuncie sua sentença.

Damos em seguida o Credo Niceno do qual a Igreja affirma que, o novo credo do papa Pio IV, é apenas um desenvolvimento ou um modo mais claro e explicito de expôr as *mesmas verdades*.

### O CREDO NICENO

«Creio em um Deus, o Pae, todo poderoso, creador do céu e da terra, e de todas as cousas visiveis e invisiveis; e em um Senhor Jesus Christo, unico filho de Deus, que foi gerado do Pai, antes de todos os mundos, Deus de Deus, Luz da Luz, Deus verdadeiro, de Deus verdadeiro, increado, sendo da mesma substancia que o Pae; por quem todas as cousas foram feitas; o qual por amor aos homens e á sua salvação, desceu do céu, encarnou por obra do Espirito Santo na Virgem Maria; fez-se homem, e tambem por nós foi crucificado sob Poncio Pilatos. Morreu e foi sepultado e ao terceiro dia resurgiu, segundo as Escripturas, subiu ao céu, e assentou-se á direita do Pae; e voltará em gloria para julgar os vivos e os mortos, cujo reino não terá fim.

Creio no Espirito Santo, senhor e Auctor da vida, que procede do Pae e do Filho; que com o Pae e o Filho é adorado e glorificado; que fallou pelos profetas.

Creio em uma igreja catholica e apostolica. Reconheço um baptismo para remissão dos peccados, e espero a ressurreição do corpo, e a vida eterna no mundo porvir. Amen.»

Agora, damos em seguida o credo da Igreja de Roma, primeiro publicado como tal, por bulla do papa Pio IV, a 9 de dezembro de 1546, que foi ajuntado ao verdadeiro credo da igreja christã, acima mencionado e acceito:

Pela Igreja no concilio de Nicea em 325,  
Ractificado pelo de Constantinopla em 381,  
Confirmado de novo pelo de Epheso em 431,  
Adoptado pelo de Calcedonia em 451,  
Confirmado pelo de Trento em 1546.

### CREDO DO PAPA PIO IV

I. Firmemente acceito e abraço as tradições apostolicas, e todas as mais observancias e constituições da mesma Igreja.

II. Também aceito as santas Escripturas, segundo o sentido que a nossa Santa Mãe, a Igreja, tem dado e sustenta e a qual pertence julgar do verdadeiro sentido e interpretação das Escripturas: nem eu jámais as interpretarei de outro modo, senão conforme o consenso unanime dos Santos Padres.

III. Confesso que ha realmente sete sacramentos da nova lei, instituidos por Jesus-Christo, nosso Senhor, e necessarios para a salvação do genero humano, a saber: o Baptismo, a Confirmação, a Eucharistia, a Penitencia, a Extrema-Unção, a Ordem e o Matrimonio, os quaes conferem graça. Destes, o Baptismo, a Confirmação e a Ordem não podem ser reiterados sem sacrilegio. Também aceito e admitto as ceremonias recebidas e approvadas pela Igreja Catholica, usadas na solemne administração de todos os sobreditos sacramentos.

IV. Abraço e recebo todas, e cada uma das cousas, que têm sido definidas e declaradas no santo Concilio de Trento, a respeito do peccado original e da justificação.

V. Creio, da mesma sorte, que na missa se offerece a Deus um verdadeiro sacrificio, propiciatorio pelos vivos e pelos mortos; e que no santissimo Sacramento da Eucharistia existe real e substancialmente o verdadeiro corpo e sangue, juntos com a alma e divindade de nosso Senhor Jesus-Christo; e que se faz uma conversão de toda a substancia do pão, no corpo, e do vinho, no sangue; a qual conversão, a Igreja Catholica chama transubstanciação. Creio tambem que, sob qualquer d'estes elementos, se recebe a Christo em seu todo, e é um verdadeiro sacramento.

VI. Constantemente sustento que ha um Purgatorio, e que as almas n'elle detidas, são livres pelo suffragio dos fieis.

VII. Da mesma sorte affirmo que os santos, reinando com Christo, devem ser honrados e invocados; e que elles offerecem orações a Deus por nós, e que as suas reliquias devem ser veneradas.

VIII. Firmemente asseguro que as imagens de Christo, da Mãe de Deus, sempre virgem, e tambem as dos santos devem ter-se o guardar-se e que se lhes devem prestar a honra e veneração devidas.

IX. Também affirmo que o poder das indulgencias foi deixado por Christo na Igreja, e que o uso d'ellas é muito salutar ao povo christão.

X. Reconheço a Santa Igreja Catholica, Apostolica Romana como a mãe e senhora de todas as igrejas; e prometto verdadeira obediencia ao Bispo de Roma, successor de S. Pedro, Principe dos Apostolos e Vigario de Jesus-Christo.

XI. Da mesma sorte e indubitavelmente aceito e creio em todas as outras cousas, ensinadas, definidas e declaradas pelos sagrados Canones e Concilios geraes, e particularmente pelo santo Concilio de Trento; e condemnno, regeito e anathematizo tudo em contrario, e todas as heresias que a igreja tem condemnado, regeitado e anathematizado.

XII. Eu N. N. n'este momento, livremente professo e verdadeiramente sustento esta fé catholica, sem a qual ninguem pôde salvar-se; e prometto constantemente guardal-a e confessal-a inteira e inviolavel, pelo auxilio de Deus, até ao fim de minha vida.

Terei cuidado, quanto em mim couber, para que ella seja sustentada, ensinada e prégada por meus subditos, ou por aquelles que, por minhas funcções, estão a meu cuidado: isto eu prometto e juro — assim Deus me ajude e estes Evangelhos de Deus.»

Foi sómente conservando o espirito do povo, em completa ignorancia da Palavra de Deus, que a Igreja de Roma impoz o Credo do Papa Pio IV, pondo em completo abandono o Credo dos Apostolos, o Credo Niceno, e o Credo de Athanasio: tres credos em perfeita harmonia com as Escripturas. Como se vê, o Credo de Pio IV é totalmente subversivo de toda a verdade salvadora do Evangelho.

## ESTUDOS BIBLICOS

### A palavra—apostolo

A palavra «apostolo» é usada no Novo Testamento em tres sentidos. O primeiro é empregado no sentido de mensageiro, como se vê do Evangelho, segundo S. João, cap. 13 verso 16: «Não é o enviado maior do que aquelle que o envia».

Na epistola de S. Paulo aos philippenses, cap. 2 verso 25, tambem se emprega a palavra apostolo no sentido de enviado: «Entretanto (diz o Apostolo na passagem citada), julguei necessario remetter-vos Epafrodito, meu irmão, coadjutor e companheiro, e vosso apostolo.» É o mesmo se lê na 2.ª epistola de S. Paulo aos Corinthios, cap. 8, verso 23: «Ou seja por causa de Tito, que é meu companheiro e coadjutor para convosco, ou por causa dos nossos irmãos, que são legados das igrejas.»

O segundo emprego da palavra é no sentido de missionarios, homens enviados pela egreja para prégarem o Evangelho. Neste sentido são chamados Paulo e Barnabé, em Actos 15, 25: «Aprove-nos a nós congregados em concilio, escolher varões, e enviar-os a vós, com os nossos mui amados Barnabé e Paulo.

Na epistola aos romanos, cap. 16, verso 7, tambem se lê o seguinte, a respeito do segundo sentido da palavra: Saudai a Andronico e a Junia, meus parentes, e captivos commigo: os quaes se assignalaram entre os apostolos, e que foram christãos primeiro do que eu.»

O terceiro uso da palavra é no sentido de enviados plenipotenciarios de Christo: homens que elle pessoalmente escolheu e enviou, revestidos de completa autoridade para ensinarem e governarem em seu nome.

E' sempre n'este ultimo sentido que devemos entender as expressões «os apostolos», «os doze» ou «os apostolos do Senhor».

As qualidades que constituem esta terceira classe de apostolos, são as seguintes:

Deviam ser testemunhas oculares dos milagres de Christo e de suas doutrinas e ressurreição: e portanto era necessario que o lissessem visto depois de resurgir dos mortos, e receber directamente de Christo o conhecimento do Evangelho, como se pôde vêr das seguintes passagens.

S. João, 15, 26.

«Quando porém vier o Consolador, aquelle Espirito de verdade, que procede do Pae, que eu vos enviarei da parte do Pae, elle dará testemunho de mim.»

Actos, 1, 21, 22.

«Convém, pois, que destes varões, que têm estado juntos da nossa companhia todo o tempo, em que entrou e sahio entre nós o Senhor Jesus, começando desde o baptismo de João até ao dia em que foi assumpto acima d'entre nós, que um dos taes seja testemunha comnosco da sua ressurreição.»

*Actos, 2; 33.*

«Assim, (diz S. Pedro) que exaltado pela dextra de Deus, e havendo recebido do Padre a promessa do Espirito Santo, derramou sobre nós a este, a quem vós védes e ouvis.»

*Actos, 3; 15.*

«E assim matastes ao Author da vida, a quem Deus resuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas.»

*Actos, 13; 31.*

«Deus o resuscitou dentre os mortos ao terceiro dia: e foi visto muitos dias por aquelles que tinham vindo juntamente com elle da Galiléa a Jerusalem: os quaes até agora dão testemunho d'elle ao povo.»

*Actos, 26; 18.*

«Eu te mando em nome de Jesus Christo, que saias d'esta mulher. E elle na mesma hora sahio.»

*1.ª Epistola aos corinthios, 9; 1*

«Não sou eu livre? Não vi eu a nosso Senhor Jesus Christo? Não sois vós obra minha no Senhor?»

*Galatas, 1; 11, 12*

«Porque vos faço saber, irmãos, que o evangelho que por mim vos tem sido pregado, não é segundo o homem: porque eu não aprendi de homem algum, mas sim por uma revelação.»

O officio desta especie de apóstolos não era limitado a um campo de operações, mas elles possuíam uma jurisdicção geral sobre as igrejas, como se vê pela leitura das epistolas.

Para qualificar-os para o officio de autorizadamente ensinarem e governarem as igrejas e organisal-as, o Espirito Santo fel-os infallíveis, e a sua missão divina era confirmada por virtudes miraculosas.

A auctoridade apostolica, portanto, baseava-se, primeiro, em sua commissão, e segundo em sua inspiração. Por isto, é evidente que ninguem pôde obter a autoridade de apóstolo, quem não possui os dons apostolicos.

Neste respeito os catholicos romanos são inconsistentes, pois attribuem ao papa o direito de successor dos apóstolos, quando lhe faltam todos os predicados para exercer taes funcções.

O unico successor infallivel e legítimo perante os ensinos de Christo, é aquelle «Ensinador e Consolador», aquelle Espirito de verdade, que Christo prometeu enviar da parte do Pae, para nos ensinar todas as cousas.

*S. João, 15, 26.*

## O DEVER

(Extracto do «Caracter»)

«Cumpram todos o seu dever, disse S. Paulo. Pague-se o tributo, respeito ou honra a quem fór devida. Não haja odio entre vós, mas sim amor.»

O dever é uma cousa a que é rigorosamente obrigado todo aquelle que deseja evitar o completo descredito moral; é uma obrigação, uma dívida que não pôde ser paga senão por esforço voluntario e resolução nos negocios da vida.

O dever abraça toda a existencia do homem; começa na familia, por aquelle a que são obrigados paes e filhos, maridos e mulheres, amos e creados, passando depois, na sociedade, pelo que os homens e mulheres têm entre si como vizinhos e amigos, administradores e administrados.

Assim, pois, o sentimento do dever deve acompanhar-nos desde o berço até o tumulo, o dever para com os superiores, para com os inferiores e para com os iguaes, para com os nossos semelhantes e para com Deus.

Sempre que se nos reveste de qualquer poder, temos de cumprir um dever, porque somos apenas agentes nomeados para usar da auctoridade que se nos confia em beneficio de todos.

O sentimento do dever é a summidade do caracter, a lei que sustenta o homem em suas attitudes mais altas; sem elle um individuo vacilla e cae ao primeiro choque da adversidade ou da tentação, e inspirado por elle o mais fraco torna-se forte.

O dever basea-se no sentimento da justiça inspirada pelo amor, que é a forma mais perfeita da bondade. Não é um sentimento, mas um principio que atravessa toda a vida, manifestando-se em todos os actos determinados pela consciencia e alvedrio do homem.

A voz da consciencia falla em nome do dever, e sem a sua influencia reguladora, a intelligencia mais clara não servirá de nada; é ella que levanta o homem, ao qual sustenta em virtude de sua vontade; é o preceptor moral do coração, e determina a fé e todas as acções aos pensamentos rectos, sendo unicamente por sua influencia que o caracter nobre pôde desenvolver-se.

Comtudo, a voz da consciencia, por mais alto que se faça ouvir, pôde fallar em vão, quando não ha vontade energica.

A vontade tem a liberdade de escolher entre o bom e mau caminho; mas não basta fazer-se a escolha, convém que esta seja feita sem hesitação; e se o sentimento do dever fór grande e o caminho claro e bom, a vontade firme, auxiliada pela voz da consciencia, habilitará o homem para proseguir n'elle desaffrontadamente e para chegar a seus fins a despeito de todos as difficuldades; mas quando por ventura seus esforços não sejam coroados de bom exito, ficará ao menos com a satisfação de haver cumprido o seu dever.

«Mancebo, continúa pobre, disse um grande philosopho, enquanto outros enriquecem por meio da fraude, da deslealdade; não tenhas emprego nem influencia enquanto elles forcejam por subir; supporta as amarguras das esperanças frustradas enquanto elles alcançam tudo quanto desejam por meio da bajulação;

renuncia ao honroso aperto de mão que elles pedem de rastos; cerca-te só com a tua virtude, e procura um amigo verdadeiro como o pão quotidiano e se chegares a envelhecer sem que a tua honra haja perdido a pureza, agradece a Deus e morre!»

## A DEMOCRACIA E A RELIGIÃO

Ha dias escreveu nos de Portalegre o nosso amigo e irmão o snr. Manoel Santos de Carvalho, em que nos diz que tendo visitado essa cidade a fim de pregar o Evangelho, lhe constou que um influente do partido republicano em Lisboa tinha ido à mesma cidade propagar as suas ideias politicas.

Até aqui nada temos a censurar. Se o governo permite a livre expressão das ideias politicas, como liberal que é, nós, que como folha religiosa, e unicamente religiosa, não entramos em questões de politica, de bom grado deixamos aos partidos a tarefa de achar o melhor meio de governar o povo.

Mas o agente republicano não se contentava com a politica. Entrou a discutir questões religiosas, e pelas suas predicas conseguiu transtornar a crença d'uma porção de operarios, «negando completamente a existencia de Deus.»

O snr. Carvalho procurou estes infelizes, e mostrou-lhes o erro em que estavam, com feliz resultado. Cumpre-nos, porem, levantar um solemne protesto contra semelhantes principios, que veem destruir a base de justiça, da ordem, e da verdadeira liberdade.

Não somos parte suspeita, porque o protestantismo combate pela liberdade de consciencia, e por conseguinte pela liberdade individual, mas entende que a liberdade carece de garantias, e que a unica base possivel d'essas garantias é a fé em Deus e a obediencia á sua palavra.

Se o partido republicano em Portugal quer ser atheista, declare-o quanto antes, para que se acautellem as pessoas que não se querem ligar a ideias subversivas. Porem sabemos que o não é, e será pena que as pessoas que conservam a sua crença sejam comprometidas por um pequeno grupo de incredulos. Compete a elles defenderem a fé que tornou grande a republica dos Estados-Unidos, que principiou no heroismo dos puritanos, os quaes se expatriaram para uma terra selvagem a fim de servirem a Deus segundo a sua consciencia, e continuá a gozar uma prosperidade notavel sob a direcção de successivos presidentes crentes em Christo, e fervorosos servos do Senhor.

Eliminada a crença religiosa, em que ha de differir o republicanismo do nihilismo?

R. H. M.

## Uma missão na idade média

(Traduzido do Alemão do dr. Zeithe)

No Cantão de Valais, na Suissa, acha-se o grande e bello «Einfisch Thal».

E' um valle de sete leguas de comprido, regado pelo rio Usenz que nasce nas vastas gêleiras, na extremidade do valle. Os habitantes são gente boa e industriosa, simples nos seus costumes e honestos, de modo que dá gosto viver no meio d'elles. Folheando as paginas da historia de seculos passados, achamos scenas muito diversas das actuaes, ainda que as montanhas e os valles permanecem como n'aquelles tempos. Uma lenda diz que uma tribu teutonica, derrotada pelo consul romano Mario, refugiou-se n'este valle; outra conta que os habitantes são descendentes dos Hunnos, que sob seu rei Atila espantaram a Europa inteira por sua invasão e suas terriveis façanhas.

Não podemos dizer qual d'estas é a verdadeira, mas uma cousa é certa que o paganismo permaneceu n'esse valle por muito tempo mesmo depois de se edificarem igrejas christãs nos districtos vizinhos, e emquanto o Evangelho de Jesus Christo foi pregado e recebido pelos povos circumvizinhos.

Os homens d'este valle offereciam seus medonhos sacrificios aos seus deuses falsos, e as suas excursões mettiam medo em todos ao redor d'elles.

O Bispo de Sitten mandou muitos pregadores para annunciar-lhes o Evangelho e ensinal-os, mas nenhum d'elles jámais voltou; porque foram offerecidos em sacrificio sobre os altares dos seus deuses pagãos.

Emfim um cavalleiro brioso, o Barão Witschard de Raron fez uma promessa solemne que nunca havia de cortar seu cabello ou sua barba enquanto não subjugasse ou destruísse os habitantes do «Einfisch Thal». Trezentos homens valentes ajuntaram-se para marchar contra os pagãos e ajudar o cavalleiro a cumprir esta promessa. Muitas eram as difficuldades e perigos que encontraram nos desfiladeiros das montanhas, mas emfim chegaram ao valle. Na bocca do desfiladeiro foram encontrados por uma multidão dos guerreiros, de modo que não poderam avançar, e tinham de retirar-se apressadamente. Pelo caminho foram cercados e perseguidos pelo inimigo, de tal modo que, acharam-se felizes por escaparem com vida.

N'aquella mesma tarde o Barão estava assentado á meza com seus amigos. Naturalmente versou a conversa sobre sua tentativa malograda e os successos do dia. Todos os cavalleiros concordaram que era impossivel conquistar o valle á força de armas, visto que era rodeada por montanhas escarpadas, e accessivel sómente por uma estreita passagem. Enquanto elles conversavam, um pobre aleijado anão, chamado Zacheo estava assentado humildemente no chão n'um canto, comendo os fragmentos que restavam da meza e escutando a conversa. Logo que acabaram, elle levantou-se e aproximou-se do Barão, inclinando-se modesta e respeitadamente.

Meu Senhor, disse elle, eu emprenderei pela graça de Deus, a tarefa de conquistar o «Einfisch Thal», e de subjugar os meus habitantes.

O Barão olhou para o anão, como se pensasse que o pobre tinha-se enlouquecido, e os seus amigos riram-se muito das suas palavras temerarias. Porém Zacheo ficou perturbado por causa dos que caçoavam e zombavam d'elle. Logo que acabaram de rir, elle disse outra vez em voz firme:

Eu emprenderei este trabalho, e o farei em nome de Deus. — Não quero que ninguém me acompanhe, ou me ajude, porém é preciso que eu leve o livro dos Evangelhos com as bonitas gravuras, que o Bispo lhe deu no Natal passado.

O que quereis fazer? perguntou o Barão admirado.

Sabeis, meu Senhor, respondeu o anão, que leio bem. Há muitos annos estes pagãos me levarão captivo n'uma das incursões d'elles. Eu fiquei entre elles por tres annos aprendi a fallar bem a lingua d'elles. Me parece que se eu pudesse lêr e contar estas bonitas historias do Evangelho a esta gente selvagem, seria possível conquistal-a emfim pela ajuda de Deus.

O Barão abanou pensativo a cabeça. Zaccheo, disse elle, não pensastes bem no que quereis emprender. Lembrai-vos que esta gente é selvagem, e do que fizeram aos mensageiros que o bispolhes mandou. Estejais certó que não vos escutarão; ou vos matarão ou vos offerecerão em sacrificio aos seus deuses.

Zaccheo escutou os argumentos do seu senhor como se tivesse contado bem o custo do que ia fazer.

Isto que me importa, pobre aleijado que sou, respondeu elle. Não ha ninguem, salvo minha pobre mãe, que ha de chorar por mim, ou sentir falta de mim, e quanto a mim mesmo, seria minha maior alegria consagrar meu corpo enfraquecido e minha vida inutil ao serviço do meu Senhor que verteu seu sangue na cruz por mim. Pois dae-me o livro dos Evangelhos, e deixemos tudo o mais nas mãos de Deus Nosso Senhor.

O Barão não podia resistir mais ao pedido de seu servo, porque coragem resoluta como esta sempre lhe tocava o coração; pois apertou a mão ao aleijado e lhe disse em voz tremula:

Fazei o que quereis, Zaccheo. Tomai ao livro e ide em nome do Senhor. E o Todo Poderoso vá com vosco e vos abençoe.

Zaccheo tomou o livro da mão do seu Senhor, e embrulhou-o cuidadosamente na sua manta. Depois despediu-se do seu Senhor e seus amigos, que olhavam para elle agora com admiração e respeito, e separaram-se d'elle com desejos ardentes e rogos para seu feliz exito. Elle foi a sua casa e passou a maior parte da noite em oração. Com os primeiros raios da luz elle pegou no Evangelho e partiu, seguido pelas lagrimas e orações de sua velha mãe. O caminho era difficiloso e sua vida estava em perigo muitas vezes, mas emfim passou o desfiladeiro, e entrou no valle.

O guerreiro que guardava a passagem conheceu o anão, e recebeu o amigavelmente, dando-lhe comida e bebida. Logo que descansou um pouco, foi conduzido pelo valle e apresentado à tribu. Todos ficaram contentes de vel-o outra vez, porque queriam bem a elle antigamente, e receberam-no com bondade. Só o chefe da tribu, um velho cego de noventa annos, ficou irado e inflexivel. Levantou-se no meio do seu povo e fallou:

Porque, disse elle, violaes as nossas antigas leis, e desprezaes os costumes dos nossos paes. Ha annos nós podiamos nos compadecer do anão, e deixal-o morrer no meio de nós quando era prisioneiro; mas nossa lei ordena que todo o estrangeiro que entrar em nosso valle sem licença, seja morto e offercido em sacrificio aos deuses. Não hesitemos em obedecer às leis, de outro modo havemos de offender aos deuses e chamar sobre nós a ira d'elles. O anão deve morrer. Vamos castigal-o por sua tentativa temeraria lançando-o n'um abysmo da geleira de Weisshorn.

A tribu escutou silenciosa as palavras do cego, e Zaccheo como se as não ouvisse, tirou quietamente seu livro do Evangelho e principiou a mostrar algumas

das gravuras aos mais proximos. Admiraram-se de vêr as bonitas gravuras, e olharam com respeito as curiosas letras illuminadas pelo artista com bonitas côres de verde, vermelho, azul e ouro.

Os outros chegaram-se mais perto, desejando vêr este precioso livro. Ouviu-se por aqui e por ali uma voz dizendo que podia-se poupar a vida ao aleijado por causa do bonito livro que trouxe.

Mas o velho chefe respondeu friamente:

«Quando o anão veio como prisioneiro, poupei-lhe a vida, mas agora que veio à sua propria conta, elle tem de morrer conforme as leis de nosso povo, e os costumes de nossos paes.»

Zaccheo viu que corria perigo de perder a vida, e que devia responder.

Se as cousas estão assim, e não se pôde mudal as, sujeitar-me-hei às vossas leis, porém pelo menos deixae-me ler-vos alguma cousa de meu livro. Sem esperar a resposta do chefe, principiou a ler em voz alta a pagina em que o livro abriu-se. Era o capitulo onze de S. João, e estes pagãos ouviram pela primeira vez, com muita attenção, de como Lazaro de Bethania adoeceu e emfim morreu, de como as suas irmãs Maria e Martha choraram seu irmão, e como finalmente o morto depois de estar quatro dias na sepultura, levantou-se à palavra poderosa do Filho de Deus, e sahio do sepulchro para entrar na vida outra vez. Acabada a leitura um silencio profundo e solemne apoderou-se de todos.

Zaccheo fechou o livro, dizendo: «E' esta uma só das bonitas historias contadas neste livro; porque não haveis de ouvir todas? Esperae até que vos leia o livro inteiro, depois podeis fazer a vossa vontade. Eu não recusarei morrer».

(Continua).

## NOTICIARIO

### HONRA A UM MISSIONARIO

O actual Lord Mayor de Londres, querendo honrar o dr. Moffat, sogro de Livingstone, e missionario na Africa durante cincoenta annos, deu um banquete na sua residencia official a um grande numero de ministros e leigos de differentes egrejas. O veterano conde de Shaftesbury esteve presente, como tambem o arcebispo de Canterbury, o qual, n'um discurso cheio de amor e tolerancia christã, mostrou que sabia reconhecer as virtudes de todos os seus irmãos em Christo, muito embora pertencessem a outras egrejas, e reverenciar o veneravel arcebispo dissidente, nobre exemplo de zelo pela causa do Salvador.

O dr. Moffat conta oitenta e cinco annos de idade.

### BAZAR DE PRENDAS

No dia 3 de maio teve logar em Londres um bazar de prendas em beneficio das missões militares da igreja methodista em Woolwich e Chatham. O duque

de Connaught (filho da rainha) e a duqueza assistiram afim de inaugurarem a venda e receberem contribuições. Foi o Bispo Claughton que dissipou qualquer escrupulo que podiam ter em proteger uma obra fóra da egreja official, dizendo que não só o recommendava, como tambem assistiria, sendo possivel. Tambem assistiram ou ajudaram os mini-tros de guerra e marinha e os generaes commandantes.

As contribuições recebidas pela duqueza montaram a mil e quinhentas libras, e o total do rendimento atingiu á somma de tres mil libras, deixando ainda bastantes objectos por vender. O Lord Mayor de Londres fechou a venda no dia 5.

Registrámos este facto porque mostra que o amor christão vae vencendo até os obstaculos oppostos por uma posição official.

### O QUE PODE FAZER UM LEIGO

Tivemos o gosto em 1875 de visitar Mr. Willshaw, de Manchester, prégador leigo da egreja methodista Wesleyana, e presidente d'uma classe theologica, cuja utilidade poderá conhecer-se pelos seguintes dados, annunciados no anniversario d'este anno. Começou a referida classe ha vinte e sete annos, quando se uniram dois ou tres mancebos afim de se fortalecerem na fé, dedicando-se ao estudo da theologia. Cresceu o numero, e agora, de entre elles, contam-se os seguintes ministros do Evangelho.

Um na egreja baptista, tres na independente, tres na anglicana; na egreja methodista, um na Australia, um na Nova Zelandia, cinco no Canadá, um é missionario na Africa, dois na China, e tres são estudantes de theologia no instituto de Didsbury; treze são ministros da mesma egreja na Grã Bretanha, e quatro passaram do mesmo ministerio para o seu descanço. Total 37.

Além d'estes, mais de cem são prégadores leigos, utilizando assim a instrucção que receberam na classe do snr. Willshaw.

### A PROVIDENCIA DIVINA

O rev. Charles Garrett, de Liverpool, prégando ultimamente em Londres, citou tres casos interessantes que transcrevemos para animar os nossos leitores.

Disse que recentemente visitando uma casa abastada, a filha da familia lhe asseverou que no dia anterior sentira uma profunda impressão que a impellia a levar uma cesta de viveres a uma mulher de idade que morava a alguma distancia d'alli. Não a conhecia, nem sabia as suas circumstancias. Porém, depois de consultar a mãe, juntou alguns viveres, e os levou á casa da velha. Bateu á porta, e quando a velha a abriu e foi inteirada do caso, exclamou: «Oh, que Deus fiel ao seu pacto que eu tenho! Comi o meu ultimo bocado hontem á noite, mas, como vê, puz a toalha na mesa para o almoço, porque sabia que me elle havia de vir.»

Durante a grande fome causada pela falta de alimento o snr. Garrett encontrou um director de classe e prégador leigo que não tinha trabalhado havia dois

annos, e que, apesar de ter uma grande familia, tinha repartido o que tinha com os membros da sua classe até que (como o snr. Garrett o obrigou a confessar) apenas lhe restava um chelim (doze vintens). Mas, disse o homem, não se affija por mim. Basta contal-o ao Senhor.

Qual foi o resultado? No dia seguinte recebeu o snr. Garrett uma carta que offerencia doze chelins (2\$700) semanalmente a um director de classe até o fim da fome!

N'outra occasião ia elle a casa d'um collega, e encontrou outro director de classe, dono d'um estabelecimento de negocio, o qual lhe disse que não recebia do seu negocio doze vintens por dia, e contudo tinha de sustentar dois filhos, e na segunda-feira proxima tinha de pagar uma letra de cincoenta libras, das quaes não tinha nem a vigesima parte. O snr. Garrett seguiu á casa do collega, e encontrou alli uma carta do snr. Gurney, o tachygrapho, perguntando se não haveria alli um prégador leigo que estivesse necessitado. Respondeu-lhe n'essa mesma tarde, e no dia seguinte veio outra carta dizendo que uma boa senhora *quaker* desejava dar cincoenta libras (exactamente a quantia necessaria) a algum prégador leigo que estivesse em apurós!

### OUTRA VICTIMA DO FANATISMO

Os proselytos da negregada companhia de Jesus não descançam no seu diabolico empenho de recrutar pela provincia raparigas menores, afim de entrarem para os estabelecimentos de irmãs de caridade, que pollulam na cidade como os cogumellos nas cisternas.

Estes escorpões venenosos, que deixam mancha indelevel em tudo que tocam, abusam, fanatisam, envenenam tão profundamente os espiritos ingenuos que os acreditam ou escutam, que todos os dias nos chegam noticias das suas miseraveis traficancias, do escandaloso proceder em chamar a si ou aos da sua grey as innocentes raparigas da aldeia, as quaes se deixam imbuir das sorridentes esperanças de um melhor futuro na graça e regalos da Ordem, ou se aterrorisam das torturas do inferno, em caso contrario, descriptas e pintadas em negras côres por esses milhafres da honra e da felicidade.

Aqui temos nós mais uma victima. Chama-se Angelina Vieira Gomes, tem 23 annos, é solteira e natural de Arouca. Fugiu ha dias de casa dos pais, certamente por suggestões do seu confessor, e apanhando á familia algumas joias de ouro, seguiu para esta cidade, a fim de dar entrada no collegio das irmãs hospitalleiras.

Vejam a providencia da innocente, a quem a religião ensinada no sygillo voluptuoso do confessorario da terra não aconselhou a sabir limpa de mãos da casa dos seus pais para a casa da devoção e da santidade! A natural tendencia dos filhos da Ordem para a posse do alheio!

A rapariguinha foi presa hontem na Ribeira, a requisição de sua mãe, Rosa Vieira Gomes, que telegraphara á policia pedindo a sua captura. Não pôde, porém, encontrar-se-lhe as joias roubadas. A ladina havia-as já reduzido a cobres, como medida preventiva á facilidade do meio em que tencionava ir viver. Apeprégador leigo que não tinha trabalhado havia dois

se lhe encontraram uns 26\$700 reis.

A mãe compareceu hoje no commissario geral da policia, sendo-lhe entregue a filha e o dinheiro apprehendido.

## EXPEDIENTE

Para simplificar o serviço, e melhor regularidade da administração da nossa folha, resolvemos concluir o quarto anno da sua publicação com o ultimo numero do mez de dezembro proximo, e não com o ultimo numero de julho de cada anno como até agora. O anno, pois, principiará em janeiro e terminará em dezembro.

Esperamos que esta alteração merecerá a approvaçãõ dos nossos assignantes; e n'esta occasiãõ rogamõs que se dignem participar-nos se sim ou não querem continuar a favorecer-nos com as suas assignaturas além do mez de julho, e receberem a folha até dezembro. No caso affirmativo, serão debitados pelos numeros que receberem desde agosto até dezembro.

## OFFICIOS DIVINOS

PORTO — Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 8 horas da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

Oraçãõ todos os sabbados, ás 8 horas da noite. N'esta Igreja ha aulas diarias gratuitas para alumnos de ambos os sexos.

Rua de Malmerendas, 102 — Todas as quartas-feiras ás 7 1/2 horas da noite, e todos os domingos ás 4 1/2 da tarde.

VILLA NOVA DE GAYA — Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA — Igreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. — Todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oraçãõ, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados a mesma hora, aula biblica.

No mesmo edificio, Igreja Presbyteriana Portuguesa, o Rev.º Manoel Antonio de Menezes. — Culto e prégação do Evangelho todos os domingos ás 3 1/2 horas da tarde e todas as quintas-feiras ás 6 1/2 horas da noite. Aula biblica para adultos e escola dominical para a infancia, todos os domingos ás 10 horas da manhã. Pelo mesmo ministro, culto e prégação do Evangelho todos os domingos ás 6 1/2 da noite, na casa de culto, filial á mesma igreja, na Travessa de Santa Catharina n.º 7, loja.

Na calçada do Cascão, 5, 2.º. — Ministro, Manoel dos Santos Carvalho. — Todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. Aula biblica todos os domingos ás 10 da manhã. Oraçãõ todos os sabbados, ás 8 horas da noite. Estudo sobre a Sagrada Escripura, todas as terças-feiras, á mesma hora.

Igreja Lusitana episcopal Reformada — Congregaçãõ de S. Pedro, rua da Conceiçãõ á Praça das Flores n.º 14. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregaçãõ de Jesus, rua de S. Marçal. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quartas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregaçãõ de S. Paulo, rua Occidental da Moeda, 123 — 7.º. Todos os domingos ao meio dia e 7 da tarde, todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregaçãõ da Santissima Trindade, Rio de Mouro. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 4 da tarde, todas as quintas-feiras ás 2 da tarde.

## ANNUNCIOS

### COMPENDIO DE CIVILIDADE

OU

Regras moraes, civis e religiosas

PARA USO NAS ESCOLAS EVANGELICAS DE PORTUGAL E BRAZIL

Por José A. dos Santos Carvalho

#### PREÇOS

Em brochura, no Porto . . . . .	100
Cartonado . . . . .	160
Brochura, para as provincias . . . . .	120
Cartonado . . . . .	200
Brochura, para o Brazil. . . . . (reis fracos)	400
Cartonado " " " " " "	500

Todos os pedidos devem ser feitos a J. A. S. de Carvalho, Capella Evangelica no Porto, acompanhados da sua respectiva importancia em estampilhas ou vales do correio.

## DEPOSITOS DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

## OBRAS PUBLICADAS

- Lucilia, ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.
- Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.
- A Joven Aldeana, 48 pag.—40 reis.
- Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.
- Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.
- Eric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.
- O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.
- O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.
- O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.
- Um homem que matava os seus vizinhos. 23 pag.—30 reis.
- Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.
- André Dunn, 77 pag.—40 reis.
- Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40, 110, 130 e 140 reis.
- Devocionarios, 30 pag.—20 reis.
- Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.
- Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.
- O menino da matta, 32 pag.—30 reis.
- Jessica, 43 pag.—40 reis.
- O Padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.
- A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.
- Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.
- Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.
- O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.
- O culto domestico, 48 pag.—20 reis.
- Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—15 reis.
- Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.
- O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.
- Como lês tu? 40 pag.—30 reis.
- O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.
- O vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.
- A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.
- Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.
- Um livro maravilhoso, 22 pag.—10 reis.
- O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.
- Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.
- Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.
- Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.
- «O Amigo da Infancia» sae cada mez; por numero 10 reis (com lindas gravuras) e em volumes encadernados a 160 reis cada um.
- Um sortimento de livros em inglez, a varios preços.
- Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.
- Manual Biblico, com mappas, 393 pag.—500 reis. Encadernado.
- Leituras para eschololas, 252 pag.—400 reis. Encadernado.
- Rapaz do realejo, 131 pag.—120 reis.
- Gravuras a 60 reis.

Expedem-se estas publicações, franco de porte.

Depósitos onde se acham á venda as Sagradas Escripuras

LISBOA—Janelas Verdes n.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA—Rua das Pretas, 72.

N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripuras em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalms, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

## REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

## REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DO CORONEL PACHECO

## CAPELLA EVANGELICA

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Costo d'assignatura—(paga adiantada). Anno 480, semestre 240 reis; para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º, 2.º e 3.º anno: para a cidade custa cada uma 240 reis, e para as provincias, 250.

São agentes da REFORMA, em Lisboa os ill.ºs srs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5—2.º — José Gregorio Baudoin—rua do Sacramento á Pampulha, 42, 2.º—Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo 23, loja de mercearia.

EDITOR RESPONSÁVEL—P. G. DIAS DA CUNHA

Porto—Typ. Occidental, Rua da Fabrica, 66.